

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador e Editor

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administrador e Typographia Rua Direita

Quarte Augusto de Magalhães

O MINISTERIO PROGRESSISTA

Cabiu o ministerio progressista, e a sua queda foi um alivio para o paiz inteiro, que via a ladeira de ruínas e desperdícios por onde havia enveredado a administração do sr. José Luciano.

Pelas instancias ministeriaes tem demorado bons e maus administradores, e de todos os partidos, pois se partido politico houvesse onde só virtudes se praticassem, onde só fosse possível a mais intelligente e patriótica direcção dos negocios publicos, seria Portugal um paiz exemplar, o que infelizmente não succede. Mas administradores que tão abertamente e tão profundamente reduzissem o paiz a um commercio de faltar apangados, a um nepotismo escandaloso, ainda os não houverá, nem facilmente apparecerão. Ministros que tão indecorosamente renegassem o programma do seu partido, e tão claramente se jactassem de exploradores da fazenda nacional em beneficio exclusivo da facção, ainda os não houve, nem haverá, porque se novos Alpins apparecessem, não os toleraria o paiz, que por muito tempo ha de sentir as consequências do mau governo que vem de abandonar as cadeiras do poder.

Não será das mais facéis tarefas, ao actual ministerio, ou qualquer outro que lhe succeda, reconstituir a nação dos desperdícios causados pelo ultimo governo progressista, tão extensas e tão fundas foram as suas illegalidades e as prepotencias. E, francamente o dizemos, se o paiz não é posto em condições de nunca mais serem possíveis os desatinos com que os progressistas anarchisaram todos os serviços, melhor seria que elles continuassem a sua exploração, que só abandonariam quando já não houvesse que explorar, como o mineiro que pelas entranhas da terra pesquisa riquezas até que ficam exhaustos os terrenos explorados.

Em tres annos de poder, por todos os ministerios e em todos os ramos da administração, o governo progressista viu o influente que tinha de contentar, o apangado que tinha de anichar; atulhou de empregados todas as repartições, serviu os interesses mais inconfessaveis, e se mais tempo estivesse no poder, ainda hoje estaria a crear comarcas, a lançar impostos, a augmentar a despesa.

Pelo ministerio da justiça é incontavel o numero de desatinos, desde a restauração de concelhos sem razão de existencia, até á creação de comarcas minúsculas, e tal era a preocupação do

respectivo ministro, que no seu testamento lá vem mais uma comarca, como se não houvesse já os mais eloquentes testemunhos da sua desorientada administração.

Pelo ministerio das obras publicas desorganizaram-se todos os serviços, e o regimen das estradas, dos caminhos de ferro, dos rios, tudo foi alterado, com larguissimo crescer da despesa, e sem utilidade, nem immediata, nem remota.

Muitas portarias, um diluvio de regulamentos, uma alluvião de medidas, que se contradizem e aniquilam, complicando e enredando os serviços de secretaria, dificultando e tornando improductivo os trabalhos praticos, parecendo que o titular da pasta obedecia ao impulso morbido da graphomania.

Pelo ministerio da fazenda, sem a mais pequena tentativa para corrigir o nosso regimen financeiro, para melhorar as nossas condições economicas, foram amplamente alargadas as fontes da tributação, e onde havia um sello, uma estampilha, uma contribuição, houve um augmento de imposto.

Pelo ministerio do reino, para assignalar o desacerto, basta mencionar a reforma dos serviços sanitarios, onde houve mais o desejo de crear delegacias e sub-delegacias de saudes, do que vontade firme de melhorar a hygiene publica, que continua a permittir a invasão de todas as epidemias. E assim por todos os ministerios e assim por todas as pastas, campeou o esbanjamento, n'um absoluto impudor politico, diz o «Jornal de Vianna».

A obra dos progressistas

1:031 despachos!

Não ha memoria de qualquer governo demissionario deixar tão escandaloso testamento.

O «Diario do Governo» tem publicado nada mais nem menos do que 1:031 despachos a outros tantos amigos e afilhados, creando novos encargos ao thesouro.

Chega a ser impudico semelhante procedimento de um governo que, nem ao menos, ao deixar o poder, nos deu uma unica nota de moralidade.

Eis como se fez a publicação.

Pela direcção geral de administração civil... 9

Pela direcção geral de instrução publica... 145

Pela direcção geral de saúde e beneficencia... 3

Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos	24
Pela direcção dos negocios de justiça	145
Pela repartição do gabinete do ministerio da fazenda	165
Pela direcção geral de contabilidade	1
Pela direcção geral do ultramar	10
Pela repartição central das obras publicas	1
Pela direcção das obras publicas	10
Pela direcção dos correios e telegraphos	47
Pela direcção do commercio e industria	4
Delecção geral da administração militar e civil	24
Direcção geral de instrução publica	77
Direcção geral de saúde e beneficencia	91
Direcção dos negocios ecclesiasticos	4
Direcção dos negocios de justiça	140
Secretaria geral do ministerio da fazenda	21
Repartição do gabinete do ministro	58
Administração geral das alfandegas	2
Direcção geral da contabilidade publica	15
Direcção geral da marinha	6
Direcção geral do ultramar	10
Repartição de saúde do ultramar	2
Repartição central do ministerio das obras publicas	3
Direcção geral das obras publicas	12
Total	1:031

E note-se que a maioria d'estes despachos representam um escandalo no que diz respeito á nomeação de individuos sem as condições estabelecidas por lei.

Um nosso collega, referindo-se a este symptomatico facto da nossa decadencia politica, diz:

O facto lembra-nos um outro succedido em Hespanha. Foi no reinado de Alfonso XII. Um ministerio de Sagasta, demissionario, apresentou ao rei uma grande quantidade de despachos. O rei viu-os e, serenamente respondeu:—Eu agora tenho tempo para assignar tudo isso. Mas deixem estar. Eu recommendarei as nomeações ao ministerio que vier.

E' preciso que em Portugal se estabeleça alguma coisa parecida com este exemplo.

E' necessario que o escandalosissimo testamento progressista não seja respeitado.

Exige-o a moralidade, exige-o a situação do paiz.

A quadrilha progressista teve tres annos e meio para se locupletar. Aproveitou-se largamente.

E' preciso que, ao menos, á saúde, se lhes segurem as

mãos e não possa encher-se de benesses para os seus.

Abaixo o indecoroso testamento!

Abaixo essas centenas de despachos, que representam um indecoroso roubo ao paiz.

Letras

As imagens Azues

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

(Continuação)

Uma moeda d'ouro que o visitou e metteu na mão de um filho pequeno da merceira, depressa a acalmou e conduziu-o em seguida ao quarto indicado.

Via-se ali uma cama e uma meza velhas, uma caixa onde sua mãe guardava a roupa, um par de chinellas, um challe e uma saia quasi tão rota como a que ella vestia na occasião em que falleceu. Harry julgava ver tambem uma garrafa vazia e um copo.

Enfim o sr. Prescher levantou-se. Parecia-lhe deveras ter voltado ao seu tempo de rapaz pequeno...

Mas a proprietaria já não era a mesma, o que atormentava as suas recordações. Elle perguntou se o quarto estava alugado, ao que lhe respondeu a proprietaria que se alugava diariamente.

—Está bem, disse Harry, eu alugo-o por um anno, e pago já adiantadamente; em seguida, depois de ter a chave no bolso partiu, sem comprehender o motivo porque tinha feito aquillo.

Havia um mez que Harry habitava o hotel em Londres. Elle não tinha voltado ao quarto do segundo corredor do terceiro andar do velho predio, mas conservava a chave d'elle.

N'uma manhã, voltou-lhe a ideia de ir á sua antiga morada.

Na occasião em que metia a chave no bolso, um criado entregou-lhe um telegramma.

Harry leu: Que é o que isto quer dizer? Elle leu-o de novo e viu-o que se pôe a rir, com um riso que lhe rasga a garganta e que não pôde deter.

Sempre a rir-se, tomou

uma das suas caixas, desceu a correr a escada e vae-se direito ao Tamisa, e ali, com os braços levantados, prepara-se para atirar na agua escura a sua bella caixa arqueada de prata,—uma maravilha...

Não... muda de pensar. Voltou e não ri mais. Os passantes voltam-se para olhá-lo, tanto o seu olhar está transformado.

Caminhou muito tempo, muito tempo, e eis-o de novo em frente á velha casa. Passou sem responder ao cumprimento da velha merceira, subiu a escada e fechou-se no quarto.

Pela tarde, a proprietaria, inquieta, arriscou-se a subir e bateu perguntando se tinha necessidade de alguma cousa.

—Sim; Harry pediu-lhe pregos e um martello.

—Meu Deus, pensou a merceira, teria elle alugado a minha casa para vir enforçar-se aqui? E pensou logo em trazer-lhe pregos pequenos...

Então ficou socegada quando depois da porta aberta se encontrou em frente de um homem muito calmo, o qual lhe agradeceu ao ver que lhe agradecia o muito pequenos.

Logo, Harry começou a cobrir as paredes do triste quarto, ornando-as com as accções que tinha comprado, de varias companhias, o que se tornava uma decoração variada e singular.

Em seguida sentou-se á mesa muito satisfeito.

—Bonito, murmurou elle, muito bonito! Eu sou rico, posso preparar um quarto ao meu gosto para dormir. Oh! bonito, muito bonito!

E' chegada a noite. Harry Prescher olha o seu relógio e não vê mais os ponteiros.

—Oh! oh! diz elle, depressa! Eu tenho muita pressa.

Approxima-se da cama, pucha para junto d'ella a caixa e deita-se.

No fundo da caixa, alguma cousa tinha ficado. Elle tomou aquella alguma cousa, olha-a um instante indeciso, depois com a voz calma, disse:

—Boa noite!

Um pequeno barulho secco, uma detonação, depois um pequeno sobressalto nervoso das pernas.

Apezar de lhe parecer estranho o facto d'aquelle personagem ter-se deitado sem jantar, e mais estranho ainda que ás onze horas da manhã do dia seguinte, elle não tivesse ainda dado signaes de vida, a merceira não ousaria subir ao quarto do seu locatario se um criado do hotel não tivesse vindo procurar o sr. Harry Prescher para lhe entregar um telegramma...

Tinham encontrado no quarto do viajante o recibo do a'guel passado pela merceira, e como encontrassem esquisita a fórma como elle tinha partido na vespera, e como tivesse vindo o telegramma, mandaram procurar-o.

—Oh! disse o criado, quando a merceira não recebeu resposta, se tinha decidido a forçar a porta que fechava mal,—oh! eu estava certo d'isto!

Harry estava deitado sobre o lado. Um fio de sangue lhe corria da fronte. No chão via-se o martello e o resto dos pregos.

A mulher estava tão perturbada que não tinha reparado na bonita decoração do quarto. O criado do hotel atirou o telegramma e retirou-se a fim de ir chamar um policia.

Quando a merceira ficou só, devido a ter um bom coração, poz-se a chorar.

Depois de ter chorado e como o policia demorasse, abriu o telegramma, do qual ella não comprehendeu grande cousa: «Telegramma falso. Nada perdido.»

A merceira suspirou, marginalmente, fez do telegramma uma bola e mettetu-o no bolso.

O policia veio acompanhado d'um medico. Nem um nem outro fizeram reparo nas accções pregadas nas paredes.

A merceira, que tinha a cabeça em brazas, esqueceu-se de dizer qual tinha sido a ultima occupação do morto.

Ninguém o conhecia, o suicidio estava evidente. Para que fazer indagações das quaes, sem duvida, nada resultaria?

A proprietaria pediu oob sequio de a desembaraçarem d'aquelle inclio o mais depressa possível, o que acharam justo e Harry foi esperar n'outro lugar que os passos necessarios para a inhumação do seu cadaver fossem dados.

Voltando ao quarto a fim de o lavar, a merceira viu emfim as accções pregadas nas paredes.

—Pobre homem, disse ella, elle era louco!

Observou mais de perto as accções, mas não comprehendeu o que aquillo era, e como visse n'ellas mulheres nuas, ella que era uma mulher virtuosa, arrancou-as e durante tres ou quatro dias teve com que acender o fogão.

Marie Thierry

Trad. por Pires Teixeira



NECROLOGIO

A' memoria do immortal—dr. Teijeiro.

Um nome e um pensamento enchem, desde faz um mez, os ambitos da revista Compastella, entoa e agita-se no coreção dos povos da Hespanha, comove e seduz a America. Esse nome? E' o do dr. Teijeiro. Esse pensamento? E' a perda irreparavel, o vacuo que fica na antiga Universidade de Gallega.

Nada mais devo nem posso dizer, porque já distinguidos professores e tambem companheiros meus, com mais prudencia expozeram as qualidades do sabio, do eminente dr. Teijeiro, na Medicina. Para honrar seu nome e evocar a lembrança da sua epopeia, todos elles já escreveram alguma cousa, perpetuando a sua memoria, mas nunca tanto como do que elle era merecedor.

Faz hoje um mez que succeden tño sensivel perda gloria não só da medicina e cirurgia hespanhola, senão tambem do estrangeiro, onnie o seu nome se nomeava com todo o respeito e admiração. Demasiado, todos sabem melhor que eu para que possam apreciar a perda dolorosa que a Galliza acaba de soffrer e desejo tambem recordar n'estes momentos as penalidades, os perigos, os sacrificios e abnegação que consigo leva a vida do medico, do pobre ancão que sae ás primeiras horas da manhã a ver o desventurado que elle não só curava com a sua sciencia senão que soccorria com o óbolo da sua caridade a tantas familias que ficaram ao maior desamparo. Quantas penalidades na vida do medico! e quantos perigos no meio de tanta magnificencia e em meio da sua profissão! Como morreu? Já o sabeis: lutando por amor á sciencia que embargou todo o seu cerebro. Que nos fica? A triste saudade do que em vida foi D. Maximino Teijeiro, gloria da Hespanha e que tanto nos honrou com o seu talento.

Melgaço, 5-7-90.

L. Anguiano Gomez

FOLHETIM

Desperanza

por A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

Segunda parte

Um dia.—a classe media parisiense estava quasi toda reunida em uma agradável festa;—era no momento em que as cabeças, perturbadas pela embriaguez, gostam de

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de junho

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Lida approvada e assignada a acta da ultima sessão, esteve a camara em silencio por muito tempo, até que compareceu o sr. dr. Durães, não sabemos se na qualidade de administrador d'este concelho, se na de conservador privativo do registo predial d'esta comarca, se na de sub-delegado do procurador regio, se na de notario, se como mero espectador. O que sabemos é que por algumas vezes esteve sentado na cadeira destinada á auctoridade administrativa.

—Foi lido um officio do sr. administrador participando á camara a nomeação de Manoel José da Costa, como secretario da administração d'este concelho.

—Outro do sr. governador civil indicando as casas onde a camara póde comprar o milho que deseja e bem assim os preços por quanto regula a medida de 17 litros. Resolveu-se fazer novos pedidos para Lisboa e Porto.

—O sr. presidente disse que era preciso proceder-se á organização d'um orçamento supplementar, afim de se poder occorrer ás despesas com a compra do milho indispensavel para abastecimento dos habitantes d'este concelho, ao que o sr. dr. Durães respondeu que isso só podia ter lugar depois de realisada a compra.

—Foram apresentados novos documentos por Rosa Esteves, de Castro Laboreiro, pedindo subsidio de lactação. Deferido.

—Foi nomeado vogal da junta das congruas, o vereador Francisco Pires.

—Foi presente um outro officio sobre o qual, por não ter sido lido, nada podemos dizer do seu conteúdo.

—Foi presente o sr. Joaquim d'Egas Affonso, empreiteiro do 2.º lance da estrada de Prado a Paderne, afim de se resolver acerca do levantamento do muro que desabou junto da propriedade de Joaquim Daniel

de Fontes, do Barral, de S. Paio.

Depois de grandes altercações e descomposturas, pois que o sr. presidente até chegou a reprehender aquelle Egas, accordou-se que, no proximo domingo, se visse e examinasse a obra a fazer, obrigando-se elle empreiteiro a proceder á sua construcção caso assim se resolvesse.

—O sr. presidente chama a attenção do vereador do respectivo pelouro, para o modo como, segundo lhe consta, se está deixando abater o gado que é destinado ao matadouro publico d'esta villa, sem ser examinado, ao que lhe foi respondido negativamente.

O vereador Julio Vianna, pede a palavra e diz que, a tal respeito, é esta talvez a unica villa onde se consentem semelhantes abusos, pois sabe que, muitas vezes, aqui tem sido abatido gado doente e incapaz de poder satisfazer as condições a que estão obrigados todos os marchantes.

Censurou asperamente o procedimento do vereador encarregado d'esse serviço; chegou a dizer-lhe que andava feito com os marchantes; que era por isso que uns comiam bõa carne e outros somente recebiam ossos, quando lá mandavam; que era uma pouca vergonha; o diabo. O sr. Julio Vianna estava desesperado.

O vereador sr. Victorino Santos, que é o encarregado de taes serviços, recebeu, a rir, todas aquellas investidas e accusações e foi-lhe dizendo por varias vezes que não sabia o que dizia, que não estava bom, etc., etc.

Estavamos vendo quando as cadeiras senatoriaes começavam a mexer-se, e nós a olhar para a porta da rua para, se tal acontecesse, darmos ás de Villa Diogo!

O sr. presidente, porém, levantando-se da cadeira, diz estar encerrada a sessão e assim serenaram, pouco a pouco, os animos até alli verdadeiramente exaltados.

Pois então! não é só na camara dos deputados que ha tumultos. Por cá tambem os ha e amiudo.

1:300\$000 reis!

Por falta de espaço não podemos hoje occupar nos d'um importante assumpto, o qual diz respeito ao roubo escandaloso com que se extorquiu a uma pobre mulher d'este concelho, a quantia de 1:300\$000 reis.

D'elle, pois, nos occuparemos no proximo numero.

—Sim, bradou elle, o amor é o dinheiro. E seus olhos brilhavam com febril alvo-roço: Amava uma mulher, arrancava-a á infima posição, á prostituição que a espera, erguei-a dae-vos a ella; sacrificas-lhe tudo, socego, vida, relações sociaes, affeições de familia, condemnaveis, para satisfazer seus luxuosos caprichos, a um trabalho humilhante, de que não tireis fructo; cercae-a d'amor e de desvellos, e um dia, porque não podeis comprar-lhe um diamante que deseja, ou um vestido melhor que o da sua amiga, abandonar-vos-ha para seguir um velho egoista ou um vil millionario, que lhe deixarão esbanjar o dinheiro de que não tem necessidade, ou a riqueza que lhes não custou a ganhar. Amava uma mu-

Até que emfim!

O «Melgacense» sempre se resolveu a noticiar a nomeação do sr. Manoel José da Costa, como secretario da administração d'este concelho.

Fal-o, porém, tão seccamente, tão despidido dos considerandos que muito honram a sua vida, tanto como empregado publico como particular que, diga-se em abono da verdade, chega a ser inacreditavel.

Era alguma admiração que pozesse em alto relevo as suas distinctas qualidades?

Não seria agora occasião de se dizer que o nomeado já desempenhou por varias vezes, com superior correccção, o logar de escripturario de fazenda?

Quem sabe se não foi por isso, por ver que se praticou para com a sua pessoa tão grande desconsideração, tão grave falta, que o sr. Manoel José da Costa declarou, no ultimo numero do «Melgacense», que não mais collaborará n'aquelle periodico?

Que hade ser do «Melgacense» se n o auxilio de penna tão brilhante?

Como recuperar tão grande perda?

E' bem feito! Deixe-se de ter maçaquinhas no solão e verá como é mais pontual no cumprimento dos seus deveres.

Casamento

Consta-nos que se acha contratado o casamento do nosso amigo, sr. Victorino José Domingues, das Cambeças, de S. Paio, com uma das presadas filhas do sr. João José Lopes, abastado proprietario, da freguezia de Prado.

Desde já os felicitamos.

O tribunal em familia

Pela ausencia dos magistrados superiores d'esta comarca, estiveram alguns dias exercendo os cargos de juiz de direito e delegado do procurador regio, os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima e dr. Antonio Joaquim Durães.

Alguns julgamentos se realisaram durante esses dias no tribunal d'esta comarca, e francamente, a sua constituição era o que póde dizer-se uma perfeita familia.

Juiz, o sr. Frederico Santos; agente do ministerio publico, o sr. dr. Durães; defensor do réu, o sr. dr. Augusto Lima! Um tio e dois sobrinhos!

—Sim, bradou elle, o amor é o dinheiro. E seus olhos brilhavam com febril alvo-roço: Amava uma mulher, arrancava-a á infima posição, á prostituição que a espera, erguei-a dae-vos a ella; sacrificas-lhe tudo, socego, vida, relações sociaes, affeições de familia, condemnaveis, para satisfazer seus luxuosos caprichos, a um trabalho humilhante, de que não tireis fructo; cercae-a d'amor e de desvellos, e um dia, porque não podeis comprar-lhe um diamante que deseja, ou um vestido melhor que o da sua amiga, abandonar-vos-ha para seguir um velho egoista ou um vil millionario, que lhe deixarão esbanjar o dinheiro de que não tem necessidade, ou a riqueza que lhes não custou a ganhar. Amava uma mu-

—Sim, bradou elle, o amor é o dinheiro. E seus olhos brilhavam com febril alvo-roço: Amava uma mulher, arrancava-a á infima posição, á prostituição que a espera, erguei-a dae-vos a ella; sacrificas-lhe tudo, socego, vida, relações sociaes, affeições de familia, condemnaveis, para satisfazer seus luxuosos caprichos, a um trabalho humilhante, de que não tireis fructo; cercae-a d'amor e de desvellos, e um dia, porque não podeis comprar-lhe um diamante que deseja, ou um vestido melhor que o da sua amiga, abandonar-vos-ha para seguir um velho egoista ou um vil millionario, que lhe deixarão esbanjar o dinheiro de que não tem necessidade, ou a riqueza que lhes não custou a ganhar. Amava uma mu-

—Sim, bradou elle, o amor é o dinheiro. E seus olhos brilhavam com febril alvo-roço: Amava uma mulher, arrancava-a á infima posição, á prostituição que a espera, erguei-a dae-vos a ella; sacrificas-lhe tudo, socego, vida, relações sociaes, affeições de familia, condemnaveis, para satisfazer seus luxuosos caprichos, a um trabalho humilhante, de que não tireis fructo; cercae-a d'amor e de desvellos, e um dia, porque não podeis comprar-lhe um diamante que deseja, ou um vestido melhor que o da sua amiga, abandonar-vos-ha para seguir um velho egoista ou um vil millionario, que lhe deixarão esbanjar o dinheiro de que não tem necessidade, ou a riqueza que lhes não custou a ganhar. Amava uma mu-

(45) Continua

Pode continuar

O «Melgacense» publica, no seu ultimo numero, uma declaração dizendo: «deixou de collaborar na redacção e administração d'este periodico o sr. Manoel José da Costa.»

Ora essa! Então porque subiram ao poder os regeneradores é caso para o sr. Manoel José deixar de collaborar na redacção e administração d'aquelle periodico?

Quem é que, d'isso, o póde prohibir?

Deixe-se de tolices e continue que... vai bem. Ninguém lhe tem medo.

Vá aguce a penna e continue que nós o auxillaremos no que podermos.

Baptisado

Na quarta feira da semana passada foi baptisada solemnemente, na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Antonio Philippe de Barros, respeitabilissimo cavalleiro de Melgaço.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Theresa de Jesus Corréa dos Santos Lima e o sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, os quaes deram á recém-baptisada o nome de Maria.

As nossas felicitações.

Nova padaria

Devido á iniciativa do sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos municipaes d'este concelho, inaugurou-se na ultima quarta feira, no sitio do rio do Porto, d'esta villa, uma nova padaria, na qual entrará o publico páo de toda a qualidade, feiço e tamanho, excellentemente manipulado.

A nova padaria é, sem duvida, mais um importante melhoramento para Melgaço, e por isso é de suppor que os seus habitantes saibam corresponder aos esforços que, para tal fim, tem empregado aquelle nosso amigo.

O pessoal é habilitadissimo.

Tambem por lá?

Suppunhamos bem que na Ponte da Barca se realisava com mais ou menos pompa a festividade de Corpus Christi, mas, em vista do que nos affirma o nosso presado collega «O Povo da Barca», tal festividade tambem ali se não realisa ha alguns annos pelo motivo, segundo lhe parece, de haver grandes difficuldades em arranjar casaca para um vereador.

Pois, collega, por cá não foi por falta de casacas que a festividade deixou de se fazer, pois que quasi todos os camaristas a possuem fabricada em Penafiel.

O motivo foi, não póde ser outro, falta de religião.

Santa Isabel

Segundo o costume dos annos anteriores, na ultima segunda feira realisou-se na igreja da misericórdia d'esta villa, a festividade de Santa Isabel, que constou de missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Sanches e sermão pelo rev. Manoel Antonio Domingues Costa, conhecido orador sagrado.

Iluminação publica

A Illuminação publica d'esta villa está causando grande indignação pelo modo como a ella se procede, já accendendo já apagando os respectivos candelieiros.

E' preciso que o vereador encarregado d'este serviço faça ou obrigue o arrematante da illuminação publica a accender os candelieiros ao querer anoitecer e não ás 9 horas da noite, como tem acontecido, para os começar a apagar pouco depois das 10 horas da noite, quando só deve começar a fazer tal serviço depois das 11 horas.

Pelo menos é este o contracto feito pela camara com aquelle arrematante, contracto que se não tem feito cumprir somente por desleixo.

Deem-se, pois, as mais terminantes ordens sobre o assumpto, afim de não mais termos necessidade de voltar a censurar este facto.

Esta não está má!

Diz o «Mel acense» que já tomou posse do logar de conservador do registo predial d'esta comarca o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

O collega não fará favor de nos dizer quando foi que o sr. dr. Durães deixou de exercer aquelle cargo?

Ora vá, faça-nos esse favor, visto que é a primeira cousa que lhe pedimos. E' para satisfazer um desejo, creia!

Dr. Fernandes Pinto

Já se encontra n'esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Fernandes Pinto, illustado juiz de direito d'esta comarca.

Sua ex.ª tomou posse d'aquelle cargo na ultima segunda feira, á qual, segundo nos consta, assistiram grande numero de cavalleiros.

Em seguida entrou em exercicio.

Mais uma vez o felicitamos, fazendo votos sinceros pela sua permanencia aqui.

Completamente mortos!

E' este o estado em que se encontram todos os manequins do progressismo cá da terra; desde que tiveram conhecimento de que, a sua permanencia no poder, foi tida e havida como uma inutilidade.

Coitadinhos, mettem dó. Parecem cães d'aldeia, com a cauda mettida entre as pernas, quando se lhes dá um pontapé.

Que pelintras!

Governador civil

Consta-nos que será nomeado governador civil d'este districto, o sr. dr. Adolpho Pimentel, estimavel cavalleiro da cidade de Braga.

A ser verdade, desde já lhe enviámos as nossas felicitações.

Luctuosa

Falleceu ha dias na cidade do Porto, o presado pae do sr. Joaquim Gonçalves Fernandes, onsiderado do commerciante d'aquella cidade.

Receba, por isso, os nossos mais sentidos pesames.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirão de Leixões: no dia 5 o vapor «D. Amelia»; no dia 7 o «Maranhense»; no dia 11 o «Ré Umberto»; no dia 17 o «Amazonense» e no dia 20 o «Canadia».

Não é verdade

Diz o «Melgacense» que peitram a sua exoneração os srs. administradores effectivo e substituto d'este concelho, drs. Antonio Joaquim Durães e Antonio Pereira de Sousa. Isto no dia 28 de junho findo.

Como pôde ser isto verdade se o sr. dr. Durães, no dia antecedente, ainda assistiu á sessão da camara? Então pediu a sua exoneração e estava em exercicio? Como diabo se entende isto, collegas?

Porque será?

Porque será que, tendo a nossa camara resolvido, ha muito tempo, mandar proceder aos concertos indispensaveis na rua Nova de Mello e outras, d'esta villa, ainda até hoje se não deu começo a taes trabalhos?

Porque será que o sr. presidente não faz cumprir o que determina o Cod. Adm., na parte que diz respeito á affixação de uma copia do resumo das suas deliberações na porta do edificio municipal, onde permanecerá durante oito dias? Será suido o sr. presidente, que não houve os nossos rogos?

Ora vé, cumpram e façam cumprir a lei, ainda que lhes custe.

É uma necessidade que continue

Consta-nos que a maior parte dos assignantes do nosso illustre confrade o «Melgacense», caso o sr. Manoel José da Costa não continue a collaborar na redacção e administração d'aquelle periodico, o deverião á sua redacção.

Dizem elles e com razão: não collaborando o sr. Manoel José não temos mais chronicas nem mais horas de solidão, e então para que nos serve aquelle periodico? Para estarmos constantemente a ler a local intitulada—Livros uteis?

A' vista d'isto, mais uma vez aconselhamos ao sr. Manoelinho que deve continuar com a sua illustrada collaboração.

Não tenha medo ao papão!

Musica aos domingos

Começou no domingo passado, pelas 9 horas da noite, a tocar na Praça do Commercio, d'esta villa, a excellente philarmónica «Nova», a qual, por espaço de duas horas, deleitou com os seus maviosos sons e superior desempenho, os ouvidos dos melgacenses.

Bem haja quem assim nos proporciona tão agradaveis distracções.

Consta-nos que o contracto feito pelos promotores d'este magnifico passatempo e a musica, foi tocar esta durate tres horas, o que não tem tido logar pelo facto de, começando ás 9 horas, ás 11 já se acharem apagados os candieiros da illuminação publica.

Seria, porisso, conveniente que a camara resolvesse que, n'aquellas noites, os candieiros sómente fossem apagados á meia noite. Pelo menos os da praça, o que é de grande utilidade para o publico e quasi de nenhuma despesa mais para o municipio.

Se não fôr assim, teremos sómente 2 horas de distracção quando podiamos gosar muito mais tempo.

Ahi fica o alvitre, pois.

Expediente

Como tenha terminado o 1.º semestre do anno corrente, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia das mesmas, logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

S. Bento

É na proxima quarta-feira, 11 do corrente, que se realisa no pittoresco local do convento de Fiães a festividade ao milagroso S. Bento.

Milho

Para vender ao povo da nossa comarca, esperam-se a todo o momento dez mil litros de milho mandados vir pela camara municipal.

CARTÃO DE PARABENS

Faz annos:

Terça-feira—o sr. conselheiro José Malheiro Rey-mão.

Fazem annos:

Segunda feira — a menina Maria Julieta dos Santos Lima.

Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Palmira Camanho de Carvalho e o sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha.

Carteira

Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, o sr. Alfredo de Sousa e Castro, da Vallinha, de Ceivães.

Regressaram de Braga, os srs. dr. Alfredo Ribeiro, rev. Francisco Antonio Gonçalves, dr. Joaquim Mattos e José Ferreira Las-Casas.

Tambem regressaram a Vianna do Castello, os srs.

dr. José Maria Pestana de Vasconcellos e Antonio Maria Baptista Camacho.

—Esteve em Caminha, o sr. Antonio Maria das Telhadas.

—Vimos domingo n'esta villa, acompanhado de sua irmã D. Joaquina e de seus ex.ªs filhas D. Lola e Sanchiogo, o sr. D. Manoel A. Builla, distincto clinico da villa da Cañiça.

—Esteve em Vianna, o sr. Mathias de Sousa Lobato.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, os srs. abbade de S. Paio, p.º Manoel Domingues Costa e Diogo e Joaquim de Sousa Araujo.

—Está para o Porto, o sr. Victor Manoel Melleiro.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em Cevido, o sr. Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho.



—Deus entre n'esta casa. Venha com Deus, compadre; julguei que já se tinha esquecido da gente, ha tanto tempo que não apparece...

—Não que os milhinhos é necessario não esquece-os; o trabalho agora não dá tempo para fazer viagens á villa. Mas agora reparo: voce tem estado doente? Está tão pallido!

—Eu não tenho estado doente, mas se a senhora não me'hora, decerto que adeoço. Quasi que nem tenho pregado olho ha umas poucas de noites.

—Então a comadre adeoceu, compadre?

—Antes fosse a sua comadre, mas não é ella. A senhora camara é que tem passado muito mal. Até hoje, conferencias e mais conferencias, e não vejo nada.

—Coitadinha! Então a senhora camara está assim tão má! E nós lá pela aldeia sem sabermos nada!

—E então que choque que ella so' freu, compadre! Ainda foi maior do que aquelle que soffreu o sr. Victorinho Santos, quando fez estrada da rampa, por onde desceu elle, cavallos e caruagem. Isto, aqui para nós que ninguem nos ouve, compadre, foi uma grande patifaria. A uma senhora já tão avançada em idade como aquella, nunca se devia dar uma noticia má assim á queima roupa; deviam preparar-a primeiro. São uns marotos os taes senhores regeneradores. Ignoram o que é a electricidade e quasi que a fulminam com aquelle inesperado choque. Se queriam que ella soubesse que caia o ministerio, esperassem que a noticia lhe chegasse aos ouvidos pelos visinhos, ou então dissessem-lhe por escripto, e um pouco ambientadamente:

Que se dizia que tinha caido, que não tinha caido, que sim, que não e a noticia não teria sido tão desastrada. Os medicos já estão desanimados. Mandaram vir um de Monsanto e... torcea-lhe o nariz. Nem a' menos quiz recitar. Disse-lhe que aquillo estava impossivel, que se arranjassem como podessem, que o concerto a fazer era muito grande, e...

—E diagnosticou a moleztia, compadre?

—Disse ao ouvido d'um dos collegas (para não causar alarme) que julgava que a senhora estava quebrada um pouco acima do fundo das costas.

—Coitadinha! Que marotos!! Que...

—Presentemente, como necessita de muitos emplasos, mandaram-a para a casa dos sinapismos, onde continham a fazer-lhe os concertos, pois alem d'ali terem a luitação mais á mão, os curiosos não vão interromper os trabalhos, e prestam-lhe todos os cuidados mais á vontade.

—Olhe, compadre, não continue que eu não posso mais ouvir fallar em tal desgraça; já os olhos estão a... Eu sou muito sensivel.

—Não é só voce a quem o succedido commove, pois ao saber-se da má nova, até houve alguns cheliques. Ao Julio, quando soube do facto, repetiu-se-lhe o ataque de hystericismo que lhe costuma dar e foi tão violento que chegou a deixar de cuspir por mais de duas horas, o que occasionou grande cuidado na freguezia, pois receiam que fique maluco. O Frade e o Baralha, que são dois dos seus amigos mais dedicados, já fizeram promessa de o mandar de anjo na procissão de S.ª Magdalena e de rei mirabolim, na dos Santos Martyres de Marrocos, o que elle muito lhes agradeceu e por sua vez tambem fez promessa de que, se não ficar com os membros desarranjados, percorrerá a freguezia durante um mez com uma campanha ao pescoço, á semelhança do porco de S. Antonio. Recomme-me a comadre.

Linguarudo

PUBLICAÇÕES

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, caruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 15.

Alma Negra—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs meros 105 a 110.

Coração de Criança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 7.

Os Luziadas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que va'e ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 15 e 15.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, na qualidade de cessionario e procurador in rem propriam de Victorino Joaquim Lourenço, d'esta villa, casado, segundo o costume do reino, com Antonia Maria Rodrigues, mãe de José Joaquim Rodrigues de Castro, e este fallecido com testamento em S. Pedro de Turvo, Estado de Minas Geraes, Brazil, previne e faz publico de que fará annullar pelos meios legaes todo e qualquer contracto que acerca dos bens da herança do referido José Joaquim Rodrigues de Castro se fizer, quando taes contractos não sejam autorisados pelo declarante, unico e legitimo representante d'aquelle Victorino Joaquim Lourenço.

Como está correndo inventario em Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo, pelo fallecimento do mencionado José Joaquim Rodrigues de Castro, e para que não possa allegar-se ignorancia, isto se faz publico; e tambem de que a referida Antonia Maria Rodrigues (ou Antonia Maria Fernandes) é casada por carta de metade com o dito Victorino, e não estão separados.

Melgaço, 29 de maio de 1900.

Antonio Joaquim Esteves

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sida Bandeira, 103

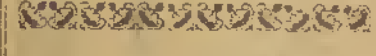
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, enphoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

CONTRA A TOSSE JAMES Watson's Peppermint Cure. Officially legitimized and authorized by the Council of Health of the City of Porto, Portugal, and approved by the Hospital. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes médicos de Lisboa, reconhecendo pelos seus estudos o Brazil depositos nas principaes pharmacias.



Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 47 fasciculos, ou 7 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde verse o specimen da obra.

J. J. ARAUJO MELGAÇO S. GREGORIO VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES ENGARRAFADO Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 200 A " " " 140 Verdes Tinto (Sainete especial) " " 100 Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis. Antonio Augusto d'Araujo & C.ª (MELGAÇO) S. GREGORIO

ESTACAO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já a venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e de cor e brancas; Fasadras de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 1800 até 3500 réis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500 a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cor, própria para metas

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem e senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Meitros pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitios Guardasoes

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azeite de Tréz-os-Reinos
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

GRÁ CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA

NATAL

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

TUNEBALEZ

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação de grejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno.	15000 réis
Semestre.	6000 "
África (anno).	23000 "
Brazil (").	33000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de	
20 MAGNIFICAS GRAVURAS	20
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.	
Preço de cada tomo	300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista R. JOE GOMEZ. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos ás assignaturas—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. 1.º, Guadalupe Campos, rua de S. Pedro, 115, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados os FASCICULOS 1 e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas, cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos	
4 MAGNIFICAS GRAVURAS	4
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.	
Preço de cada fasciculo	60 réis
ASSIGNATURA PERMANENTE	

CONTRA A DEBILIDADE

Viinho Nutritivo de Curie

Unico legalmente autorizado pelo governo e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legitimados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência e todas as doenças, augmenta consideravelmente as forças e o appetito de indivíduos debilitados, e exerce o appetito de indivíduos que carecem de forças e de energia. Representa um meio de se obter a vida nas mais precias condições.

TYPEGRAPHIA

"Journal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

Peça-se o prospecto

V. R. P.



JOAQUIM DE GAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquerias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes se á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

- Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.
- Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
- Riscados, desde 50 réis para cima.
- Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
- Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
- Chapeus para homem e creança.
- Challes d'algodão e casimira.
- Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.
- Pannos crus, desde 50, até 400 réis cada metro.
- Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja de

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.